



OLHARES

REVISTA DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO - UNIFESP

Boletim do centro latino americano de pesquisas em ciências sociais (1959-1961): escritos do intelectual João Roberto Moreira sobre educação

Leziany Silveira Daniel
Professora da Universidade Federal do Paraná
leziany@hotmail.com

RESUMO

O presente trabalho procura discutir propostas para a educação na América Latina expressas no Boletim do Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais, no período 1959-1961, quando estava sob direção do sociólogo Luiz Aguiar de Costa Pinto. Foram selecionados 7 (sete) artigos que nos permitiram, a partir de leitura, traçar alguns pontos de análise sobre a forma como a educação era abordada pelo Centro, entre os quais: o caráter central da educação nos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Centro; a presença quase que predominante de João Roberto Moreira (intelectual atuando no CBPE e também no Centro) como autor dos artigos que versam sobre educação. Parte-se do pressuposto que com iniciativas como esta ocorreu, ao mesmo tempo, a ampliação e a transnacionalização do espaço público dos intelectuais (SIRINELLI, 2003), mas também uma maior interlocução entre eles, pensando particularidades não só da educação nacional, de cada país, mas da América Latina.

Palavras-chaves: Intelectuais, Educação, América Latina.



Latin american center for social science research bulletin (1959-1961): written by intellectual João Roberto Moreira about education

ABSTRATC

This paper discusses proposals for education in Latin America expressed in the Latin American Center for Research in Social Sciences Bulletin, in the period 1959-1961, when under the direction of sociologist Luiz Aguiar de Costa Pinto. We selected 7 (seven) articles that allowed us, from reading, to draw some points of analysis on how education was approached by the Center, including: the central character of education in the research projects developed by the Center; the almost predominant presence of João Roberto Moreira (intellectual working at CBPE and also at the Center) as author of articles on education. It is assumed that with initiatives such as this occurred, at the same time, the expansion and transnationalization of the public space of intellectuals (SIRINELLI, 2003), but also a greater interlocution between them, thinking particularities not only of national education, each one of them. country, but from Latin America.

Keywords: Intellectuals, Education, Latin America.



Introdução

A relação entre a educação e as ciências sociais no Brasil nos meados do século XX foi fator fundamental para pensar a constituição do campo de pesquisa em educação, principalmente, a partir de projetos como o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), idealizado por Anísio Teixeira, que contava com a colaboração decisiva da Organização das Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura (UNESCO). Contudo, não era um projeto de um organismo internacional isolado. Era preciso adequar o Brasil e a América Latina aos novos ditames do capitalismo mundial. É no interior destas intenções que projetos subsidiados pela UNESCO e por outros organismos internacionais se configuraram.¹

A União Pan-americana, por exemplo, em 1948, criou a Divisão de Ciências Sociais, cujo principal intuito era o desenvolvimento das Ciências Sociais na América Latina, procurando promover, entre outros objetivos, o intercâmbio entre os cientistas sociais da região. A criação da União Pan-americana situava-se no interior de um processo de intervenção norte-americana nas políticas dos países latino-americanos.

De forma decisiva é com a criação da Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), em 1947, organismo das Nações Unidas (ONU), com sede em Santiago do Chile, que a questão do desenvolvimento apareceu como tema central no interior das Ciências Sociais na América Latina, estabelecendo relações intrínsecas entre economia e desenvolvimento social (BLANCO, 2007). Segundo Xavier (2002, p. 53), “a Cepal tornou-se um núcleo de produção de teorias que refletiam o desejo de fazer da sociologia uma ciência voltada para a formulação e aplicação de políticas incentivadoras do desenvolvimento social e econômico dos países latino-americanos”. A partir daí o campo das Ciências Sociais passou a dialogar mais diretamente com o campo econômico, influenciando diretamente as questões articuladas em torno da educação, já que “de acordo com essa nova posição, os problemas do desenvolvimento econômico latino-americano só podiam ser pensados em relação às características do sistema político, da estrutura social, do sistema de estratificação, da composição de suas elites políticas, econômicas, sociais e intelectuais” (BLANCO, 2007, p.104).

Em meados do século XX, com o Brasil em franco processo de industrialização, com um novo quadro de atividades produtivas, assim como a intensa urbanização, apresentavam-se *novas tendências modernizadoras*. Era preciso, então, entender o desenvolvimento do Brasil, além do aspecto econômico, mas também social, definindo-se determinados temas a serem enfrentados pelas ciências sociais. Destacam-se três orientações metodológicas que aglutinaram interpretações importantes no período: o *Existencialismo*, presente no Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB), dos anos 1950; o *Estrutural-Funcionalismo*², com análises sobre mudança social e das resistências a mudanças, com destaque para o Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais (CLAPCS), nos anos 1960; e do *marxismo*, presente na esquerda deste período (MARTINS, 2010).

1 O presente trabalho se insere no seguinte projeto de pesquisa de âmbito nacional: FÁRIA FILHO, Luciano Mendes de & CARVALHO, Rosana Areal de (coord.) *A educação nos projetos de Brasil: espaço público, modernização e pensamento histórico social brasileiro nos séculos XIX e XX*. Projeto de pesquisa. Belo Horizonte, 2016.

2 Importante destacar que embora haja predominância de análise acerca da sociedade brasileira, a partir do estrutural-funcionalismo, havia também as análises que passaram a questionar a maneira pelo qual o desenvolvimento presente nos países subdesenvolvidos se afastava “dos modelos clássicos de desenvolvimento do capitalismo e da modernidade”, com destaque para o sociólogo Costa Pinto (MARTINS, 2010, p. 217).



Em especial, à frente do CLAPCS³ estava o sociólogo baiano Luiz Aguiar de Costa Pinto (1920-2002)⁴, professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil, que realizou junto ao Centro, quando assumiu sua direção em 1958 até sua saída em 1961, interessante atuação e produção intelectual que tornou possível, por exemplo, analisar como as discussões acerca dos projetos de educação para o Brasil e, mesmo para a América Latina, tomaram uma outra perspectiva de investigação, no interior da construção do campo da sociologia científica na América Latina.

Ainda no início da década de 1950, o Brasil foi escolhido para sediar a pesquisa patrocinada pela UNESCO sobre as relações étnico-raciais e Costa Pinto, já neste momento, ajudou a conceber o caráter da pesquisa que se desenvolveria. Ele, já neste momento, concebiam o país *como modelo para tornar inteligível o capitalismo periférico*, no qual os “temas da industrialização, do desenvolvimento, da modernização e suas contradições fazem parte da pauta do otimismo sociológico do pós-guerra incorporado também por agências intergovernamentais como a UNESCO” (MAIO, 2007, p. 12). Com esta experiência, segundo Maio (2017), Costa Pinto “exerceu papel decisivo na transformação de uma imagem tradicional do Brasil como experiência civilizacional a oferecer lições de cooperação inter-racial à humanidade, em plano de pesquisa para desvendar os problemas, os dilemas da transição de uma sociedade periférica à modernidade” (p. 13). De uma maneira decisiva, Costa Pinto ao participar do projeto e obter patrocínio da UNESCO, obteve “prestígio, recursos e trabalho em equipe, além de ser um passo à frente no processo de institucionalização das ciências sociais no Brasil” (idem, p. 17).

3 Segundo Bringel et al (2014) o CLAPCS representou um importante momento de desenvolvimento da sociologia latino-americana no Brasil. Entre os motivos estão: “deve-se sublinhar, inicialmente, o fato de ele ter sido uma das primeiras experiências no sentido da articulação de pesquisa nesta área, tendo sido fundado em 1957. Salienta-se ainda a sua grande produtividade em termos do volume de trabalhos realizados, resultando em um enriquecimento teórico, empírico, metodológico e analítico” (p. 34).

4 Luiz Aguiar de Costa Pinto nasceu em Salvador, Bahia, no ano de 1920, sendo de uma família tradicional e do meio político, herdeira de engenhos. Estudou na Faculdade de Medicina de Salvador, abandonando o curso quando seu pai faleceu. Ao se mudar com a família para o Rio de Janeiro, em 1939, ingressou na Faculdade Nacional de Filosofia (FNF), integrando a primeira geração de cientistas sociais. Pouco tempo depois foi preso por oito meses por suas atividades anti-estadonovistas. Envolveu-se no movimento estudantil e militou na Juventude Comunista. Participou da criação da Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia, em 1941, idéia de Arthur Ramos, do qual era próximo. Foi próximo do catedrático Jacques Lambert ao lado de Hildebrando Leal. Costa Pinto publicou diversos trabalhos em Sociologia, revista que pertencia à Escola Livre de Sociologia e Política (SP), abordando temas como o ensino das ciências sociais, a profissionalização do sociólogo, aspectos teóricos e empíricos da pesquisa sociológica e relações raciais. Com a volta de Lambert à França, Leal assumiu a cadeira de sociologia interinamente, só saindo em 1965, quando foi jubilado. Costa Pinto só conseguiu ser professor catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil, em 1958. Passou, contudo, a atuar em funções de âmbito internacional. Manteve contato com Donald Pierson e a sociologia americana. Em agosto de 1950, Costa Pinto participou do 1º Congresso do Negro Brasileiro, ocorrido no Rio de Janeiro, sob o patrocínio do Teatro Experimental do Negro. Ele já vinha estabelecendo contatos com a Unesco visando a sua inserção na pesquisa sobre as relações raciais no Brasil. Foi Vice-Presidente da Associação Internacional de Sociologia (1956-1959), Professor Visitante das Universidades de Buenos Aires (1960-1963), de Tulane, USA (1962), e da Califórnia, Berkeley (1964), Chefe da Missão de Ciências Sociais da UNESCO na América Latina (1957-1959), Membro do Comitê de Peritos sobre Relações de Raças da UNESCO (1949), entre outros. Algumas publicações: Lutas de famílias no Brasil, 1949, da Coleção Brasileira; Recôncavo: laboratório de uma experiência humana, de 1958. (BRASIL JÚNIOR, 2017; MAIO, 2007; COSTA PINTO & BAZANELLA, 1967).



Vale destacar que a escolha de Costa Pinto em participar no final dos anos 1950 do projeto transnacional do CLAPCS se deveu, em grande medida, aos impedimentos acadêmicos de sua atuação na área da sociologia no Brasil. Segundo Brasil Júnior (2017), ao analisar a dificuldade de constituição da sociologia científica no Rio de Janeiro e de seu caráter crítico frente às análises sociais, Costa Pinto, por exemplo, nunca pôde concursar efetivamente para a cátedra de sociologia da Faculdade Nacional de Filosofia, da Universidade do Brasil, tendo que estabelecer *redes de sociabilidade* (SIRINELLI, 2003) em outros espaços, multiplicando “sus vinculaciones con instituciones y proyectos de investigación, al igual que mediante la exitosa internacionalización de su circulación académica” (BRASIL JÚNIOR, 2017, p. 92).

Desde os anos 40 do século XX a sociologia na América Latina vinha passando por um processo crescente de institucionalização, rompendo as fronteiras do ensino nas universidades, no qual predominava a chamada *sociologia de cátedra* ou *sociologia dos advogados* (VILA, 2017).

Os sociólogos latino-americanos, como Gino Germani (Argentina) e Echavarría (México) passaram a conceber a sociologia como *ciência de orientação*, acreditando no papel transformador do Estado.

Neste caso, a institucionalização da sociologia passou a ganhar maiores contornos com a ampliação dos espaços de socialização intelectual latino-americana, construindo uma *sociologia científica*, a partir por exemplo, da criação de associações, reuniões etc. Em especial, vale destacar a criação da Associação Latinoamericana de Sociologia (ALAS).

Costa Pinto, neste sentido, participa deste processo, e mesmo impedido de obter a cátedra de sociologia na Universidade do Brasil, continua a atuar mediante suas pesquisas sociológicas, marcadamente transnacionais, dirigindo e tecendo um determinado caráter nas principais associações sociológicas latino-americanas, como é o caso do CLAPCS. O intelectual Costa Pinto foi tanto criador como mediador cultural (SIRINELLI, 1999; GOMES & HANSEN, 2016), que ao transitar no campo da sociologia, em processo de institucionalização da pesquisa científica, arregimentou um repertório (ALONSO, 2012)⁵ que o permitiu circular no campo, entre consensos e embates, criando performances próprias de atuação (ALONSO, 2012)⁶. Consideramos, de uma forma geral, que Costa Pinto, participou da criação e da ampliação dos espaços públicos e das redes de sociabilidade dos sociólogos latino-americanos, mediante a realização de eventos e de congressos próprios da área, atendendo agendas coletivas, bem como idealizando a construção de projeto editorial dos livros do CLAPCS, e tomando a imprensa, no caso da publicação do boletim/revista criados, como peça-chave fundamental para a ampliação e a divulgação das pesquisas em sociologia na América Latina.

5 Repertório, na teoria de Charles Tilly, “é um conjunto de *formas* de ação” e que aponta “a existência de padrões de ação coletiva compartilhados” (ALONSO, 2012, p. 23). Neste caso, procuro perceber como Costa Pinto utiliza este repertório que “delimita o espectro de rotinas disponíveis, mas faculta aos agentes executá-las à sua maneira e escolher dentre elas estrategicamente, norteados pelo andamento da interação, com as opções dos contendores em ajuste recíproco e contínuo” (idem, p. 25)

6 Já performance, conceito criado por Tilly mais ao final de sua vida, no qual “a ideia de repertório como conjunto de *performances* se desenvolve”. Assim, “o repertório aparece agora como feito e refeito, numa “história de contínua inovação e modulação” (ALONSO, 2012, p. 30), no qual “repertórios são aprendidos durante performances confrontacionais – só se aprende a marchar, marchando – e performances modificam os repertórios, contínua e incrementalmente” (idem, p. 31)



São os instrumentos de análise acima que procuramos mobilizar neste trabalho e que procuramos evidenciar em nossa retórica, atentando para questões que procurem elucidar como a educação, objeto privilegiado, por exemplo, por Centros de pesquisa ligados aos governos nacionais, em especial, o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), passa a ser analisada no interior de um projeto transnacional de pesquisa em ciências sociais na América Latina.

Como fontes privilegiadas para este estudo estão os artigos publicados no Boletim do Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais (entre 1957 e 1962), depois denominado de revista *América Latina*.

O lugar da educação no boletim do CLAPCS

Durante a gestão de Costa Pinto foram publicados 12 boletins. O Boletim, assim como a publicação de uma série de livros que pretendia fazer um balanço sobre a realidade das ciências sociais na América Latina, entre outros, consubstancia-se num projeto editorial encampado por Costa Pinto, mediante as próprias definições dos projetos de pesquisa do centro direcionados por ele.⁷

Foram localizados os primeiros números no formato mais simples, como um relatório, datilografados, possivelmente, distribuídos em menor número. Já a partir do quinto número, de maio de 1959, o Boletim apresenta-se com aspecto mais organizado e variado quanto ao sumário e temáticas abordados, sendo composto e impresso nas oficinas da Gráfica Editora Livros S/A, do Rio de Janeiro. Além disso, a capa passa a ter estilo próprio, repetindo-se nos números seguintes, com maior distribuição mediante a colaboração e a distribuição da Editora Civilização Brasileira, localizada também no Rio de Janeiro.

Neste trabalho, contudo, em especial, apresentamos os artigos que discutem educação, não só para o Brasil, mas para a América Latina, pensados no interior do CLAPCS. Foram selecionados 7 (sete) artigos que nos permitiram, a partir de leitura, traçar alguns pontos de análise sobre a forma como a educação era abordada pelo Centro.

Um primeiro ponto a destacar é o caráter central da educação nos projetos de pesquisa desenvolvidos pelo Centro. Já no artigo *Educação e Desenvolvimento*, da Direção do Centro, de 1959, mostra a iniciativa de organizar a Reunião Preparatória para a Conferência Interamericana sobre educação e desenvolvimento social e econômico, a ser realizado no segundo semestre de 1961. Reuniram-se nesta reunião, realizada na Universidade do Brasil, cientistas sociais e educadores, tendo a Presidência ficado a cargo de Lourenço Filho e tendo como integrantes Anísio Teixeira, Jacques Lambert entre outros, bem como João Roberto Moreira, pelo Centro e pelo Ministério da Educação (MEC). Depois da realização de uma série de reuniões ficou definido: a necessidade de realização de uma Conferência Internacional sobre educação e desenvolvimento

7 No Boletim de n. 1, de fevereiro de 1961, consta a lista de livros publicados durante a gestão de Costa Pinto no CLAPCS, que são: *Recôncavo: Laboratório de experiência humana*, de Costa Pinto; *Problemas da urbanização na América Latina*, de Waldomiro Bazzanella; *As classes sociais e os partidos políticos*, mesa-redonda; *El estado actual de las ciencias sociales en el Uruguay*, de Aldo Solari; *Estratificación y Movilidad social en Argentina*, de Sérgio Bagu; *El estado actual de las ciencias sociales en Colombia*, de Pe. José Arboleta; *El estado actual de las ciencias sociales en Chile*, de Alejandro Zorbas e Luiz Donoso; *Resistências às mudanças: Fatores que impedem ou dificultam o desenvolvimento*, Seminário Internacional; *El estado actual de las ciencias sociales en Venezuela*, de Michelana; *Educação e desenvolvimento no Brasil*, de João Roberto Moreira; *Instituições de ensino e pesquisa* (Uruguai, Colômbia e Costa Rica); *Instituição de ensino e pesquisa* (México e Chile).



econômico social; a proposição de uma mesa-redonda entre cientistas sociais e educadores das Américas, discutindo resultados de pesquisa sistematizados na década de 1960; e a definição de temário de estudos e pesquisas preparatórias da Conferência, que seriam:

1) Estudos históricos das relações entre educação e desenvolvimento social e econômico no maior número possível de países da América Latina e de outras regiões; 2) Estrutura e perspectivas demográficas em relação com os sistemas educacionais, na América Latina; 3) estudos, por países, da estrutura econômica e perspectivas do seu desenvolvimento em relação com os sistemas educacionais, na América Latina; 4) estrutura agrária e educação, na América Latina e em alguns países selecionados de outras regiões; 5) efeitos dos processos de urbanização e industrialização sobre a educação. Problemas educacionais típicos das cidades. 6) Migrações internas e educação. 7) Estratificação social, mobilidade social e valores de classe e educação pública e privada. 8) Valores políticos reais e formais e situação educacional. 9) O problema de financiamento da educação. Gama de possibilidades de financiamento da educação em relação com a renda per capita e suas projeções. Reformulação do problema no contexto internacional. 10) Influência dos fatores sociais e políticos na administração dos sistemas escolares. 11) Papel da educação na integração de grupos culturais. 12) Bibliografia sobre problemas de educação e desenvolvimento social e econômico (A DIREÇÃO, 1959, p. 44)

Ainda ficou definido como cada organismo contribuiria com determinadas temáticas para o seminário. Nestas reuniões, como indicado, Moreira foi o representante oficial do Centro.

Nesta perspectiva, apontamos o segundo ponto de análise. Diz respeito à presença quase que predominante de João Roberto Moreira⁸ como autor dos artigos que versam sobre educação,

8 João Roberto Moreira nasceu em Mafra/SC, em 1912. Aproximou-se das propostas escolanovistas, inspirando-se nelas para seu trabalho no Grupo Escolar Conselheiro Mafra em Joinville, sob sua Direção (1934/1935). Exerceu o magistério na Escola de Professores de Ponta Grossa - 1933/1934. Em 1937, Moreira passou a trabalhar no Instituto de Educação de Florianópolis, onde exerceu as funções de professor e diretor, até 1943. Nesse período, Moreira iniciou seu contato com Fernando de Azevedo, que o ajudou na publicação de seu primeiro livro *Os Sistemas Ideais de Educação*, em 1945. Em 1944, passou a atuar em órgãos federais. Trabalhou como técnico do DASP (1944 / 1946). Como técnico de educação, dirigiu a Seção de Documentação e Intercâmbio do INEP (1949 / 1951). Foi diretor técnico do Colégio de Cataguases (MG) em 1951; Coordenador e Vice-diretor do Colégio Nova Friburgo da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro (1952-1953). Em 1952, foi convidado por Anísio Teixeira (INEP) a coordenar a Campanha de Inquéritos e Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (CILEME). Em 1955, as funções da CILEME foram incorporadas ao Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), do qual foi diretor do Setor de Planejamento (1957), chefiando, posteriormente, a Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais. Em 1954, Moreira publicou *A educação em Santa Catarina* e em 1955 a *Introdução ao estudo do currículo da escola primária*. Já em 1957, foi designado coordenador da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNAE). Em 1960 Moreira publicou dois de seus trabalhos mais densos e articulados: *Teoria e prática da escola elementar: introdução ao estudo social do ensino primário* e *Educação e desenvolvimento no Brasil*. Em 1961, foi designado para o Departamento Nacional de Educação do MEC e logo após destituído em decorrência da renúncia do Presidente Jânio Quadros. Passou, então, a coordenar um projeto de pesquisa sobre educação e desenvolvimento socioeconômico no Centro Latino Americano de Pesquisas Sociais (1961-1962). Em 1961, passou a trabalhar no Escritório Regional da UNESCO para América Latina (Chile), e trabalhando nos cursos do Centro Latino-Americano de Formação de Especialistas em Educação e do Centro de Planejamento da Escola de Economia da Universidade do Chile. Em 1964, quando retornou ao Brasil para assumir um cargo de direção no Departamento Nacional de Educação, seu filho foi preso por motivos políticos. Decidiu, então, voltar ao Chile, à frente do Escritório Regional da UNESCO. Permaneceu no Chile até fevereiro de 1965, quando, reassumiu no Brasil seu cargo no INEP / CBPE. Em 1966, foi para o exterior como Professor-Visitante e Consultor da Universidade de Porto Rico, organizando ali o Centro de Estudos Internacionais de Educação Comparada. Faleceu em 21 de maio de 1967, na cidade de São João do Porto Rico (PAIXÃO, 1999, 2002; DANIEL, 2003, 2009).



durante a gestão de Costa Pinto, bem como de representante do Centro em vários eventos que tratavam sobre a educação. Este intelectual foi convidado a participar do CLAPCS, tendo durante a década de 1950 participado diretamente do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE), dirigido por Anísio Teixeira. No Centro, Moreira destaca-se, justamente, por realizar pesquisas acerca da educação, utilizando metodologias e conceitos advindos das ciências sociais. Destaca-se, ainda, que o livro publicado por este, em 1960, pelo CLAPCS, intitulado *Educação e desenvolvimento no Brasil*, mostra-se uma espécie de síntese dos artigos e pesquisas por ele desenvolvidos no CLAPCS (DANIEL, 2009). Moreira também participou diretamente da organização do seminário *Resistências à mudança – Fatôres que impedem ou dificultam o desenvolvimento*, realizado em 1960 pelo Centro, tratando do tema *A educação, a instrução e as mudanças sociais*, assim como publicando texto base para as discussões intitulado *A educação e as resistências à mudança social – hipóteses e diretrizes*.

Um terceiro aspecto a ser destacado são os temas privilegiados e relacionados à educação, a partir do qual analisam-se e comparam-se a situação de cada país latino americano. No texto de Moreira, de 1959, o tema urbanização é discutido atrelado ao fato de determinar maior ou menor escolarização nos países, considerando que na América Latina há diferentes graus de urbanização e escolarização. Utilizando-se de dados que trazem a relação renda per capita, Moreira mostra que o Brasil e o México estão em momento de mudança econômica, consolidando uma industrialização pesada. Sua conclusão é de que “o desenvolvimento econômico é condição de erradicação de analfabetismo na América latina” (MOREIRA, fev.1960, p. 28).

Neste caso, a erradicação do analfabetismo aparece como principal tarefa a ser enfrentada, sendo esta condição fundamental para também favorecer o desenvolvimento e favorecer a mudança social, questão bastante privilegiada pelo Centro em suas pesquisas e debates.

Ainda sobre este aspecto, Moreira em seu texto de maio de 1960 compara dados acerca do Uruguai, Argentina, Brasil e Peru, ao analisar as necessidades educacionais, a partir da definição da população economicamente ativa. Ao abordar esta questão sobressai-se um quarto aspecto: a utilização predominante dos estudos comparados, instrumento metodológico das ciências sociais, para tecer análises sobre a educação nos países da América Latina. Neste aspecto ainda, mostra-se a predominância de dados econômicos intimamente relacionados aos temas da sociologia para analisar a educação e o processo de desenvolvimento social e econômico. Embora sendo um técnico da educação, advindo do CBPE, Moreira tece suas análises no interior das ciências sociais, de seus conceitos e de seus procedimentos metodológicos. Segundo ele, sua exposição no artigo anterior se dá de “modo empírico, mediante cálculos aproximativos que, todavia, permitem uma avaliação do problema educacional latino-americano” (MOREIRA, mai. 1960, p. 50). Novamente, o fator educação-desenvolvimento aparece atrelado salientando que “os planos e projetos educacionais tem que depender das possibilidades econômicas econômico-sociais de cada país” (Ibidem). Neste caso, mediante o aumento da renda per capital nacional, poder-se-ia aumentar a oferta de ensino primário e secundário nos países latino-americanos.

O objeto educação, assim, tomado como privilegiado pelo Centro em seus itinerários de pesquisa é balizado pelos procedimentos científicos das ciências sociais. É o que mostra Moreira em seus textos, sendo ele o principal responsável por tecer as principais análises e pesquisas acerca da educação na América Latina no interior do Centro.



Um quinto aspecto refere-se ao fato de nestes estudos apresentarem-se caminhos e perspectivas para a educação a médio e longo prazo. Realiza-se uma análise dos dados, mas a partir deles fazem-se prognósticos e aventam-se encaminhamentos programáticos para os governos nacionais. Isso é o que destaca o texto de Moreira de agosto de 1960. Tomando como base os dados brasileiros, Moreira tenta mostrar as perspectivas para a educação brasileira e latino-americana naquele momento. Ele atesta que, naquele momento, segundo análise de dados econômicos e sociais “não há dúvida, portanto, em que anualmente melhora a situação do ensino primário no Brasil” (MOREIRA, ago. 1960, p. 29) e que caso não houvesse problemas internos, haveria crescimento significativo da frequência da população na escola primária. Fazendo esta relação entre aumento da taxa de crescimento anual de cada país e o aumento da escolarização, ele apontava perspectivas positivas para os demais países latino-americanos.

Neste sentido, ressalta a importância de organismos internacionais como Organização dos Estados Americanos (OEA), a ONU e a UNESCO colaborem em projetos nacionais sobre educação, ressaltando contudo, que:

[...] os antigos sonhos ideológicos de que a educação sozinha é capaz de operar a transformação econômico-social de um povo (...) sejam substituídos por uma formulação científica econômico-sociológica, dos problemas latino-americanos, em que a educação figure nas suas reais proporções de instrumento efetivo e real de desenvolvimento, bem como não se percam as possibilidades de realização educacional e de seu uso como instrumento de progresso” (idem, p. 35)

Segundo ele, ainda, os países latino-americanos estavam na condição de subdesenvolvidos, que condicionava e definia os mais diversos problemas educacionais a serem enfrentados. Novamente destaca que para a superação destas condições adversas não alcançaria êxito “se a situação econômico-social de nossos povos não for objeto de um planejamento concomitante e condicionante dos planos culturais e educacionais” (idem, p. 36)

Ainda com relação aos pontos destacados neste texto, o artigo de Yolanda Borquez, da Venezuela, de nov. 1960, demonstra a circulação do Boletim pelo países latino-americanos, mostrando o interesse do Centro em estreitar as relações e interesses de pesquisa, neste caso, da educação. Borquez (1960) que era professora da Escola Superior de Estudos Políticos e Sociais da Universidade Nacional de Cuyo, Argentina, ao ler o texto de Moreira publicado no Boletim número 1 de 1960, mostrou interesse em abordar dados da Venezuela, publicando artigo na revista *Los Andes*, de Mendoza. Ao acessar o artigo, o Centro decidiu publicá-lo no Boletim “como demonstração do interesse que o nosso projeto vem despertando na América Latina, ao mesmo tempo em que solicitamos aos demais especialistas latino-americanos que nos enviem seus respectivos trabalhos e comentário sobre os assuntos de nosso Boletim” (Nota de rodapé, p. 26) Neste caso, o artigo coaduna com o formato daqueles publicados pelo Boletim, apresentando dados estatísticos, econômicos e sociais, para abordar a temática de evasão escolar na Venezuela.

Nesta mesma revista é publicado artigo de Almeida e Silva (1960) pelo Centro. Orientadas por João Roberto Moreira, no interior do projeto *Educação e desenvolvimento na América Latina*, as duas professoras tecem análises sobre as condições de ingresso em algumas universidades latino-americanas. O artigo apresenta dados mais descritivos, mostrando várias universidades pela América Latina.



Ainda sobre esta mesma temática sobre universidades na América Latina, temos o último artigo analisado, de João Roberto Moreira, de 1961, sobre *O problema da autonomia das Universidades Latino-Americanas*, com colaboração das duas autoras do artigo anterior. Mostrando um pouco do histórico das universidades no continente, os autores afirmam que são poucas as universidades que gozam de autonomia, conservando a influência de poderes exteriores.

Este é o último artigo de Moreira publicado no Boletim, bem como de sua participação no centro à frente de projetos de pesquisa que tem como foco a educação. Com a saída de Costa Pinto e a assunção de Manuel Diégues Júnior à frente do CLAPCS algumas mudanças ocorreram rapidamente, como o fato do Boletim passar a ser chamado de revista *América Latina*, sendo agora publicada semestralmente.

Conclusão

Podemos aventar que a educação assumiu posição fundamental no interior dos projetos de pesquisa do CLAPCS. A presença de Costa Pinto e a colaboração de João Roberto Moreira, que vinha do CBPE e do próprio MEC, foram fundamentais para a definição das questões a serem pesquisadas sobre educação, articuladas de maneira íntima aos propósitos dos organismos internacionais e aos intentos econômicos e sociais do período. O projeto para a educação de cada país latino-americano passa a ser pensado de forma ampla, borrando as fronteiras nacionais e redimensionando os parâmetros de pesquisa, na relação educação e ciências sociais.

Fontes

A DIREÇÃO. Educação e desenvolvimento. *Boletim do Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Ano II, n.4, p. 43-46, nov. 1959.

ALMEIDA, Maria Lêda Rodrigues de & SILVA, Olga de Oliveira e. Condições de ingresso em algumas universidades da América Latina. *Boletim do Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Ano III, n.4, p. 30-55, nov. 1960.

BAZANELLA. **Problemas da urbanização na América Latina: fontes bibliográficas**. Rio de Janeiro: CLAPCS, 1960.

BORQUEZ, Yolanda. La deserción escolar incide sobre la profesión. *Boletim do Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais*, Rio de Janeiro, Ano III, n.4, p. 25-29, nov. 1960.

CLAPCS. **Seminário Internacional sobre “resistência à mudança”**. Resistência à mudança: fatores que impedem ou dificultam o desenvolvimento: anais do seminário internacional. 1960.

CLAPCS. **Situação social da América Latina**: população, natalidade, nupcialidade, saúde, educação, custo de vida. 1961.

CENTRO LATINO AMERICANO DE PESQUISAS EM CIÊNCIAS SOCIAIS. **Resistências à mudança** – fatores que impedem ou dificultam o desenvolvimento. Anais do Seminário Internacional, reunido no Rio de Janeiro, em outubro de 1959. Rio de Janeiro: 1959.

COSTA PINTO, L. A. & BAZANELLA, W. **Teoria do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar Editoras, 1967.

_____. **Desenvolvimento econômico e transição social**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1970.



_____. **Resistências à mudança:** fatores que impedem ou dificultam o desenvolvimento. Rio de Janeiro: CLAPCS, 1960.

_____. & CARNEIRO, Edison. **As ciências sociais no Brasil.** Rio de Janeiro: CAPES, 1955. 111 p. (Estudos e ensaios, 6).

PINTO, L. A. Costa. **Estructura de clases y cambio social.** Buenos Aires: Paidós, 1964. 129p. (Biblioteca de psicología social y sociología, 14).

PINTO, L. A. Costa; BAZZANELA, Waldemiro. **Processos e implicações do desenvolvimento.** Rio de Janeiro: Zahar, 1969. 247p., il. (Biblioteca de ciencias sociais).

PINTO, L. A. Costa. **Sociologia e desenvolvimento: temas e problemas de nosso tempo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1965. 318p. (Retratos do Brasil, v.20).

DONOSO, Luiz & ZORBAS, Alejandro. **Estado actual de las ciencias sociales en Chile.** Rio de Janeiro: CLAPCS, 1959.

HASSELMANN. **Situação social da América Latina.** Rio de Janeiro: CLAPCS, 1965.

MOREIRA, João Roberto. **Educação e desenvolvimento no Brasil.** Rio de Janeiro: CLAPCS, 1960.

MOREIRA, João Roberto. Desenvolvimento e educação na América Latina. **Boletim do Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, Ano III, n.1, p. 23-28, fev. 1960.

_____. População ativa e necessidades educacionais. **Boletim do Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, Ano III, n.2, p. 38-50, mai. 1960.

_____. Perspectivas do desenvolvimento educacional no Brasil e em alguns países latino-americanos. **Boletim do Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, Ano III, n.3, p. 23-37, ago. 1960.

_____. O problema da autonomia das universidades latino-americanas. **Boletim do Centro Latino Americano de Pesquisas em Ciências Sociais**, Rio de Janeiro, Ano IV, n.1, p. 65-83, fev. 1961.

SOLARI, Aldo. **Las ciencias sociales en el Uruguay.** Rio de Janeiro: CLAPCS, 1958.

VRIES & ECHEVARRÍA. **Aspectos sociales del desarrollo económico en América Latina.** Vol. 1. Documentos presentados al grupo del trabajo sobre los aspectos sociales del desarrollo económico em América Latina. UNESCO. México. 12 a 21 de diciembre de 1960.

Referências

ALONSO, Ângela. Repertório, segundo Charles Tilly: História de um conceito. **Sociologia & Antropologia**, v. 2, n. 3, p. 21-41, 2012.

BEIGEL, Fernanda. La FLACSO chilena y la regionalización de las ciencias sociales em América Latina (1957-1973). **Revista Mexicana de Sociología**, Cidade do México, 71, n. 2 (abr- jun. 2009), p. 319-149.

BLANCO, Alejandro. Ciências sociais no Cone Sul e a gênese de uma elite intelectual (1940-1965). Tradução de Luiz Carlos Jackson. **Tempo Social**, Revista de Sociologia da USP, v. 19, n. 1, p. 89-114, jun. 2007.

_____. La Asociación Latinoamericana de Sociología: Una historia de sus primeiros congresos. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 7, n. 14jul.-dez.2005, p. 22-49.



- BRANDÃO, Zaia et all. O esquecimento de um livro: Tentativa de reconstituição de uma tradição intelectual no campo intelectual. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 3, set.out.nov.dez. 1998.
- BRASIL JÚNIOR, Antonio da Silveira. A reinvenção da sociologia da modernização: Luiz Costa Pinto e Florestan Fernandes (1950-1970). **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 229-249, jan./abr. 2013.
- _____. As ciências sociais no Brasil: estudo realizado para a CAPES por L. A. Costa Pinto e Edison Carneiro. **Sociologia e antropologia**, v. 2, n. 3, p. 269-278, 2012.
- _____. La sociología en Río de Janeiro (1930-1970): un debate sobre Estado, democracia y desarrollo. **Sociológica**, año 32, número 90, enero-abril de 2017, pp. 69-107.
- BRINGEL, Breno; NÓBREGA, Leonardo; MACÊDO, Lília. A experiência do Centro Latino-americano de Pesquisas em Ciências Sociais (CLAPCS) e os estudos sobre a América Latina no Brasil. **Sociologia Latino-americana: Originalidade e difusão**. Dossiê temático 4. UERJ, IESP, NETSAL. Rio de Janeiro. Dezembro, 2014.
- BRINGEL, Breno; NÓBREGA, Leonardo; MACÊDO, Lília, MACEDO, Felipe; MACHADO, Humberto. Notas sobre o CLAPCS na “era Costa Pinto” (1957-1961): construção institucional, circulação intelectual e pesquisas sobre América Latina no Brasil. **Sociologia Latino-americana II: Desenvolvimento e originalidade**. Dossiê temático 5. UERJ, IESP, NETSAL. Rio de Janeiro. Dezembro, 2015.
- COSTA PINTO, Luiz Aguiar de. Waldemiro Bazzanella. Relembrando um amigo. **DADOS**, Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, v. 45, n. 3, p. 353-360, 2002.
- DANIEL, Leziany Silveira. **Por uma psico-sociologia educacional**: A contribuição de João Roberto Moreira para o processo de constituição científica da Pedagogia nos cursos de formação de professores catarinenses nos anos de 1930 e 1940. 2003. 163 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- DANIEL, Leziany Silveira. **João Roberto Moreira (1912-1967): Itinerários para uma Racionalidade ativa**. 224p. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
- DORES, Maria das Dores. Desenvolvimentismo e Políticas Educativas no Brasil nos anos 1950-1960: Transnacionalização e Modernização. In: GIL, Natália; ZICA, Matheus da Cruz; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Orgs.). *Moderno, Modernidade, Modernização: a educação nos projetos de Brasil – séculos XIX e XX (vol.2)*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. p.185-204.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes de & CARVALHO, Rosana Areal de (coord.) **A educação nos projetos de Brasil**: espaço público, modernização e pensamento histórico social brasileiro nos séculos XIX e XX. Projeto de pesquisa. Belo Horizonte, 2016.
- FARIAS FILHO, Luciano Mendes de. **Edição e sociabilidades intelectuais**: A publicação das obras completas de Rui Barbosa (1930-1949). Belo Horizonte: Autêntica: Editora da UFMG, 2017.
- FREITAS, Marcos César de; BICCAS, Maurilane de S. **História Social da Educação Brasileira (1926-1996)**. São Paulo: Cortez, 2009. (Biblioteca Básica da História da Educação Brasileira)
- _____. **Alunos rústicos, arcaicos e primitivos**: o pensamento social no campo da educação. São Paulo: Cortez, 2005.
- _____. **Memória Intelectual da Educação Brasileira**. Bragança Paulista: Edusf, 2002.
- GRISENDI, Ezequiel. El centro de la periferia: internacionalización de las ciencias sociales y redes académicas latino-americanas: Manuel Diegues Junior y los avatares de la sociología del desarrollo. **Crítica e Sociedade**: revista de cultura política. v. 4, n. 2, p. 148-167, Dossiê: pensamento social, desenvolvimento e desafios contemporâneos, dez. 2014.



- HABERMAS, J. **Mudança estrutural na esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.
- GOMES, Ângela de Castro & HANSEN, Patrícia Santos. Apresentação: intelectuais, mediação cultural e projetos políticos: uma introdução para a delimitação do objeto de estudo. In: Gomes, A. C & HANSEN, P. S. **Intelectuais mediadores**. Práticas culturais e ação política. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2016.
- JÚNIOR, Antonio Brasil. Linhas retas ou labirintos: A tradução da sociologia da modernização nos textos de Florestan Fernandes e de Gino Germani (1960-1970). **RBCS**, v. 28, n. 82, jun./2013.
- _____. A reinvenção da sociologia da modernização: Luiz Costa Pinto e Florestan Fernandes (1950-1970). **Educação e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 11, n.1, p. 229-249, 2013.
- LACERDA, Gustavo Biscaio de. Modelos de relacionamentos interamericanos. In. **XXIV Simpósio Nacional de História**, ANPUH, 2007
- LOPEZ, Matias; ARAÚJO, Mateus Donato Amorim de. Desenvolvimento e narrativas de modernidade: Costa Pinto e a construção de uma sociologia transnacional para o terceiro mundo. **Auro-ra**, Marília, ano 5, n. 8, p. 213-225, ago. 2011.
- MAIO, Marcos Chor. O projeto UNESCO e a agenda das ciências sociais dos anos 40 e 50. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 14, n. 41, out./ 1999.
- _____. Modernidade e racismo. Costa Pinto e o projeto UNESCO de relações raciais. In: PEREIRA, Cláudio Luiz & SANSONE, Livio (orgs.) **Projeto UNESCO no Brasil**: textos críticos. Salvador: EDUFBA, 2007.
- MALUHY, Claudia Vercesi. **Os especialistas em educação para a América Latina (1958-1966)**. Dissertação de mestrado. PUC-SP, 2010.
- MARTINS, Tatiana Gomes. Sociologia e desenvolvimento (1954-1964). **Perspectivas**, São Paulo, v. 37, p. 211-224, jan./jun. 2010.
- OLIVEIRA, Francisco de. Intelectuais, conhecimento e espaço público. **Revista Brasileira de Educação**, n. 18, set.-out.-nov.-dez. 2001.
- OLIVEIRA, Lúcia Lippi. Diálogos intermitentes: relações entre Brasil e América Latina. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 7, n. 14, p. 110-129, jul./dez. 2005.
- PAIXÃO, Léa Pinheiro. João Roberto Moreira. In: FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque & BRITTO, Jader de Medeiros (orgs.) **Dicionário de educadores no Brasil**. Da colônia aos dias atuais. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/Mec-Inep, 1999. p. 270-76.
- _____. O catarinense João Roberto Moreira. Um sociológico da educação esquecido. **Perspectiva**, Revista do Centro de Ciências da Educação / UFSC, Florianópolis, Núcleo de Publicações do CED/UFSC, v. 20, n. especial, p. 57-84, dez. 2002.
- SCHWARCZ, Lilia; BOTELHO, André. Pensamento social brasileiro, um campo vasto ganhando forma. **Lua Nova**. São Paulo, 82, p. 11-16, 2011.
- SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: RÉMOND, René (org.) **Por uma histórica política**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- TEODORO, António. Organizações internacionais e políticas educativas nacionais: A emergência de novas formas de regulação transnacional, ou uma globalização de baixa intensidade. In: STOKER, Stephen, CORTESÃO, Luiza e CORREIA, José A. (orgs.) **Transnacionalização da educação**. Da crise da educação à 'educação' da crise. Lisboa: Edições Afrontamentos, 2001.
- WARDE, Miriam Jorge. Americanismo e Educação: um ensaio no espelho. **São Paulo em Perspectiva**, 2000, vl. 14, N. 2, pp 37-43.



VIEIRA, Carlos Eduardo. Intelectuais e educação. **Pensar a educação, pensar o Brasil**, Curitiba-Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-21, abr.-jun. 2015.

_____. Intelligentsia e intelectuais: sentidos, conceitos e possibilidades para a história intelectual. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 16, p.63-85, jan.-abr. 2008.

VILA, Esteban Ezequiel. El concepto de “desarrollo” y el proceso de institucionalización de las ciencias sociales latinoamericanas: instituciones, actores e ideas. **IX Jornadas de Sociología de la UNLP**. Dez. 2016.

XAVIER, Maria do Carmo. A Educação no Debate do Desenvolvimento: as décadas de 1950/1960. In: GIL, Natália; ZICA, Matheus da Cruz; FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Orgs.). **Moderno, Modernidade, Modernização: a educação nos projetos de Brasil – séculos XIX e XX** (vol.2). Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. p.205-232.

XAVIER, Libânea Nacif. **Para além do campo educacional: Um estudo sobre o Manifesto dos Pioneiros da Educação nova (1932)**. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

Recebido em: 04/08/2019

Aceito em: 22/10/2019